



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Economia criativa, inovação e sustentabilidade: estudo exploratório em Porto Alegre
<b>Autor</b>	AMANDA PORTO DE PORTO
<b>Orientador</b>	SANDRO RUDUIT GARCIA

A chamada economia criativa pode ser expressa pelas transações econômicas de produtos (bens e serviços) cuja fonte principal de valor mercantil decorre de sua originalidade e/ou autenticidade. Esses produtos tendem a se transformar em direitos de propriedade intelectual (direitos autorais, patentes, marcas e desenho industrial) que se tornam a principal moeda de troca e de geração de riqueza nessa economia (Howkins, 2013; Reis, 2012). Neste sentido, a natureza e extensão da combinação entre ciência, arte e negócios, para gerar riqueza econômica, demarcariam inovações e rupturas com o padrão de desenvolvimento industrial (Florida, 2011).

Em termos operacionais, o conceito envolve setores da atividade econômica que podem ser agrupados em quatro áreas, quais sejam artes, patrimônio cultural, mídias e criações funcionais (Unctad, 2010; Minc, 2012). Resultados preliminares de pesquisa ora em curso apontam para um crescimento significativo, mais recentemente, no país e na cidade de Porto Alegre, no número de estabelecimentos e empregos classificados nas áreas e setores da economia criativa. Como ilustração, pode-se referir que, entre os anos de 2006 a 2012, o número de estabelecimentos vinculados à economia criativa, em Porto Alegre, teve um crescimento de 36,04%, enquanto no resto da economia se observou crescimento de apenas 15,22% (RAIS/MTE). Isso desperta o interesse em melhor conhecer esse fenômeno, desde a abordagem da sociologia econômica, destacando-se suas chances de contribuir para a sustentabilidade.

O objetivo da comunicação é analisar, com apoio na investigação em andamento sobre pequenas empresas vinculadas à economia criativa na cidade de Porto Alegre, aspectos do processo de inovação e suas inter-relações com práticas de sustentabilidade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa em que os procedimentos de investigação utilizados envolvem fontes secundárias (documentais e estatísticas) e trabalho de campo (entrevistas semi-estruturadas com gestores dos casos selecionados).

A pesquisa de campo está em fase inicial, impedindo que se alcancem conclusões no momento. Os dados de entrevistas exploratórias indicam que o processo de criação de inovações tende a se relacionar com distintas combinações e “pesos” de práticas de sustentabilidade nas empresas dessa economia. É, portanto, conveniente analisar as práticas de sustentabilidade utilizadas pelas empresas estudadas e suas atividades na criação de artefatos (Apoio: Probic/Fapergs; MinC/CNPq).